

Proposta da Chapa *Desafios Antropológicos* para a Gestão ABA 2011-2012

A Antropologia do Brasil no século XXI: desafios, dilemas e perspectivas

A antropologia no Brasil está em fase de grandes transformações. Concomitantemente à sua crescente expansão e consolidação como área disciplinar, processos e reconfigurações em curso - impelidos pelas aceleradas mudanças sociais, políticas e tecnológicas do mundo contemporâneo - estão trazendo à tona novos dilemas, desafios e perspectivas para o ensino, a pesquisa e a atuação das antropólogas e dos antropólogos, em seus diversos campos de especialização.

Esses processos incluem, por exemplo, as atuais políticas científicas, que têm favorecido a expansão da pós-graduação e a emergência dos cursos de graduação em antropologia, em museologia e outras áreas afins, como também a internacionalização da pesquisa de campo e a ampliação do mercado de trabalho para antropólogos e antropólogas no quadro da globalização contemporânea. Incluem ainda o impacto da “cultura da avaliação” no ensino e pesquisa; mudanças do campo de atuação das antropólogas e dos antropólogos frente às políticas educacionais e políticas públicas de modo geral, inclusive no que concerne às relações da Antropologia com o Estado e a sociedade (ONGs, movimentos sociais e outros canais institucionais, públicos e privados). Assiste-se, ademais, a emergente re-apropriação do modelo dos “quatro campos” (arqueologia, antropologia social/cultural, antropologia biológica e antropologia lingüística) e a uma revisão das relações com as outras áreas constitutivas das ciências sociais e das humanidades, como a saúde e o direito. As transformações no próprio corpus conceitual e analítico da disciplina se fazem acompanhar de mudanças nas relações com os sujeitos da pesquisa antropológica, seja por seu acesso ao sistema formal de ensino (inclusive em programas de pós-graduação em antropologia), seja pela crescente agência política que passaram a desempenhar em cenários globalizados.

Acreditamos que cabe à ABA, como associação científica da comunidade antropológica do Brasil, contribuir para a promoção de reflexões críticas e propositivas sobre esses processos e seus desafios, assim como proporcionar canais de comunicação, debate e divulgação do conhecimento antropológico produzido por seus associados, entre estes e para o público em geral. Para isso, apresentamos o seguinte programa:

- a) estimular a realização de seminários temáticos, encontros e publicações, por meio de parcerias com instituições localizadas em distintas regiões do país, assim como iniciativas similares por parte das comissões e GTs da ABA;
- b) dar continuidade à discussão sobre o Código de Ética e a atual regulamentação da ética em pesquisa no país;
- c) dar continuidade ao papel ativo desempenhado pela ABA no que se refere às questões políticas, procurando também refletir sobre a crescente relação entre antropologia e políticas públicas no contexto brasileiro contemporâneo;
- d) promover e apoiar as iniciativas que propiciem a reflexão sobre o campo da atividade profissional dos antropólogos e das antropólogas, tanto em órgãos públicos quanto em instituições privadas, procurando gerar diretrizes e orientações para os novos desafios e demandas que se colocam na atualidade para a formação e a atuação destes e destas profissionais em cenários cada vez mais complexos e presentes na agenda política nacional;
- e) ampliar os projetos e os convênios da ABA com instituições públicas e fundações governamentais (inclusive com a CAPES e o CNPq) e sua participação em conselhos consultivos e deliberativos de órgãos públicos;

- f) promover discussões sobre mecanismos e instrumentos em prol do aprimoramento da qualidade do ensino e da troca de experiências entre professores de antropologia, tanto no ensino médio quanto no nível superior - investindo inclusive na criação de acervos que possam ser usados na sala de aula;
- g) fortalecer as relações entre a ABA e outras associações nacionais (tais como ANPOCS, SBPC; ABCP; SBS, SAB, Abralín), principalmente em torno de políticas científicas e de cooperação ao nível nacional;
- h) dar continuidade e fortalecer as relações entre a ABA, associações do Conselho Mundial das Associações Antropológicas (WCCA) e associações antropológicas da América Latina, por meio de seminários internacionais sobre temas e desafios em comum;
- i) participar ativamente de reuniões e encontros setoriais, a exemplo da RAM, da REA, da ALA e de outras reuniões internacionais.

Julgamos também fundamental dar continuidade, fortalecer e ampliar o projeto de comunicação da ABA com seus associados e com a sociedade brasileira e internacional, por meio da reformulação de seu portal e de sua base de operações, a fim de possibilitar tanto a divulgação da informação quanto o fomento do diálogo entre os associados para:

- a) agilizar a circulação das informações - dentre elas, a publicação regular dos boletins - e formar acervos de livros e filmes etnográficos;
- b) dar continuidade e ampliar o acesso aos sites de outras associações, assim como aos sites de periódicos e outros links de relevância antropológica;
- c) continuar a investir na formação de um centro de memória da ABA;
- d) fomentar a comunicação entre a ABA, suas comissões e seus associados, bem como os debates antropológicos entre estes últimos, por meio de links de blogs e salas de chats no nosso site;
- e) implementar o programa editorial da ABA, em parceria com editoras universitárias e órgãos de fomento;
- f) dar continuidade ao projeto editorial da *Vibrant*, uma das nossas maiores ferramentas nos diálogos transnacionais, ampliando suas indexações internacionais;
- g) fomentar os diálogos antropológicos transnacionais por meio do acesso a bancos de dados e intercâmbios de informações, possibilitados pelos novos recursos tecnológicos e midiáticos;
- h) investir na divulgação científica do conhecimento antropológico para a grande mídia, por meio da divulgação de nossos boletins e de releases como sugestões de pautas;
- i) incrementar os concursos de Direitos Humanos, Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss e ABA/GTZ, entre outros.